

REGENERACÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERII, DOMINGO 16 DE JUNHO DE 1889

ASSIGNATURA
CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO . . . 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

TELEGRAMMA

Rio, 15 de 4 hs. e 22 ms. d.
tarde, recebido às 9 hs. e 15 da
noite.

Por decreto de hoje foi
dissolvida a Câmara.

Está nomeado: vice-presi-
dente Dr. Abdón Baptista.

Consta estarem nomeados:
presidente Oliveira Bello, e
chefe de polícia Dr. Edel-
berto Campello.

(Correspondente)

NOTICIARIO

Seguiu, hontem, no pa-
quete «Rio de Janeiro» pa-
ra a corte, o nosso amigo ca-
pitão Antônio Luiz de Mi-
randa Carvalho.

Desejamos-lhe prospé-
ra viagem.

Faleceu, no dia 3 do cor-
rente, nos Ingleses, o Sr.
Manoel Estevão da Silveira,
nossa distinto correligiao-
rio e professor público na-
ossa localidade.

O fidalgo era muito estimado
ali e deixa viúva e uma
filha na orfandade, ás
quais enviamos as expre-
sões do nosso profundíssimo
pezar.

No paquete «Rio Janeiro»

FOLHETIM (22)

TRISTEZAS

A BEIRA-MAR

por

PINHEIRO CHAGAS

V

— Pensei que Jorge podia
reparar nisso mesmo, que eu
não, e esquecer a sua pobre
selvagem para se elevar nos
aprimorados encantos da lisbo-
nense. Oh! então, mal sabes o
que eu sofri; tive uma dor
aguda como se um punhal me
transpassasse... dor que rápida
passou, tão rápida com o louco
pesamente que me motivava.

— E julgavas que eu fosse
tão vil, Leonor, exclamou Ma-
gdelena agitada, que aceitasse
amor tal que não seria menos
que tua infâmia?

Entrado hontem, veio de Mon-
tevidéu o nosso jovem con-
terrâneo Octávio Melchiades
de Souza, filho do nosso ami-
go Cândido Melchiades de
Souza.

Acha-se a dins guardan-
do o leito, na vizinha cidade
de S. José, o nosso distin-
ctíssimo amigo, Francisco
Tolentino Vieira de Souza,
deputado provincial.

Desejamos o seu completo
restabelecimento, para tran-
quilidade de sua exma. fa-
mília e dos seus numerosos
amigos.

Foi nomeado presidente
da província de Mato-Gros-
so, o coronel de estado-mai-
or de 1ª classe, Sr. Ernesto
Augusto Cunha Muitos.

O paquete «Rio Pardo»,
na volta de Montevidéu pa-
ra o Rio Grande, sofreu uma
pequena avaria com a forte
ventania que reinou n'aquel-
le porto na noite de 9 do
corrente.

N'a ocasião em que fazia
uma manobra, partiu-se o
mastaréu do gafetejo de
próa.

Foi muito festejada, na
província do Rio Grande do
Sul, a ascenção do partido
liberal ao poder.

Um relâmpago formidável il-
uminou o quarto e o seu clá-
raro azulado fez sair do seio das
trevas, dando-lhe formas phan-
tasticas, o quadro medonho do
Oceano enraivecido. Nesse in-
stante rapidíssimo, pareceram
as ondas um cortejo de phan-
tomas, envoltos em roupas al-
vejantes, atropelando-se lou-
camente n'um redemoinho in-
fernal. Logo depois estalou um
trovão, que fez estremecer a
casa, e o vendaval desenfre-
do, respondendo com os seus
brados insensatos á provocação
do céu, soltou um rugido
immenso e arrojou-se ás cam-
pinas. Abriu-se a janella de
súbito e o rijo sopro, que
entrou, apagou instantanea-
mente a vela.

— Jesus, Leonor! bradou Mu-
gdelena, louca de susto e abra-
çando-se á irmã.

Leonor, pallida também, pro-
curou com voz tremula ani-
mal-a, mas a pobre menina não

convinhava a seis alunos
da escola militar, mandando-
os estudar na Alemanha.

Vindo do Sul, achava-se nos-
ta capital, onde pretende de-
morar-se alguns dias, com
a exma. família, o Sr. Hen-
rique Sepulveda.

Comprimentamos.

Pelo paquete «Rio de Ja-
neiro», entrado hontem à
tarde, procedente do Sul,
recebemos jornaes, que al-
cançam a data de 10 do cor-
rente.

Damos, hoje, as notícias
mais importantes.

PRÍNCIPE PINTOR

Entre os expoentes de Bel-
as-Artes, na próxima Exposi-
ção de Pariz, figura o príncipe
Eugenio da Suecia, que expõe
33 parteis, dos quais um é o
Retrato de uma dama vesti-
da de preto, que dizem ser
uma obra prima.

IMPORTANTE COMPRA

Os Srs. barão de Jarau, ba-
rão Alves da Conceição, Anto-
nio Ruymundo de Assumpção,
José Maria Moreira, comuni-
dador Marcelino Francisco da
Rosa e Alberto Roberto Ro-
sa, constituiram um syndicato,
compraram aos herdeiros do
finado commendador Heleodoro
de Azevedo Souza todos os
terrenos de sua propriedade,

a escutava e collava-se-lhe no
corpo convulsa de pavor. Um
segundo relâmpago iluminou
aqueilla scena angustiosa. A
essa livida luz pôde Leonor
ver o assustador estado de sua
irmã. O vento furioso, que entra-
ra pela janella, desatara-lhe
as tranças, que lhe fluctuavam
em endas pelas costas. O ros-
to pallido tinha não sei que
expressão de desairamento,
os olhos parecia que lhe salta-
vam das orbitas, os dentes bat-
iam-lhe uns nos outros, como
se uma seção a agitasse. E o
spectáculo do temporal pare-
cia ao mesmo tempo exercer
sobre ella uma fascinação sin-
gular; não podia desfitar a vis-
ta anciosa do horizonte, illu-
minado pelo esplendor infernal
dos relâmpagos.

Leonor, apesar do seu deno-
do varonil, não se podera es-
quivar a uma impressão de
medo, e mais assustada ficou

desde a margem do S. Gonçalo
até à cidade de Pelotas, com o
estabelecimento de xarqueada
e todos as edificações compre-
hendidas na area do mesmo ter-
reno.

A transação foi feita pelo
quantum de 256,000\$000.

6º REGIMENTO

Telegramma da corte para o
Rio Grande dizia que o mi-
nistério da guerra ordenou que
a organização do 6º regimento
de cavalaria seja efectuada em
Santa Victoria do Palmar.

As praças e oficiais desti-
nados a esse corpo já seguiram
para Jaguaria, onde vão ser-
vir additivos ao 2º regimento até
que se realiza a organização
do 6º.

Ao «Monitor Campista» es-
creveram um dos seus assignantes
noticiando ter sido morta em
frente á embocadura do valão
Lagôa das Pedras uma inhaú-
ma, cujo envergamento era, de
uma ponta a outra das azas, de
dois metros.

Em cada azá tinha duas fer-
rões compridos, sendo um mai-
or que outro, e na cabeca um
prolongamento corneo imitan-
do antas de lagosta, porém
arredondo.

Esses passaros habitam bre-
jos de lagôas reinetas, e o acaso
levou à Lagôa das Pedras o que
foi morto.

Consta serem medicinares os
ferrões e os ossos.

de sua irmã. O medo é conta-
gioso. Por isso foi com voz
que tremia bastante que Leonor
lhe dissesse, apertando-a ao
peito:

— Que loucura é esta Magda-
lena? Criança! Pois assim te
assustam os trovões?

— Não, não, digia Magdale-
na com voz que não parecia
humana; foi que a vi... via-
nesses relâmpagos... ai! tão triste
como quando morreu, mas se-
vera como me não lembro de
a ter visto nunca!

— De quem falas, Magdale-
na? perguntou sua irmã, sem
poder reprimir um movimen-
to de susto.

— De nossa mãe Leonor...
não a vês além, além, envolta
na mortalha a fluctuando nas
vagas? Oh! como ella fita em
mim um olhar sinistro... que
melancholia a de seu rosto!
Oh!...

DESASTRE

Hontem, às 8 horas da
noite, pereceram afogados,
vindo-n'um batelão de bordo
de um bote que tinham
ido pôr na amarração, o par-
do Processo, casado há pou-
cos meses, e um menino por
nome João; tendo apenas se
salvado um outro cujo nome
ignoramos.

Segundo nos informaram
os infelizes clamaram muito
por socorro, sem que de
prompto a Capitania os soco-
resse, tendo-se da lo a lamentável desastre nas suas
immediadas.

Zags-Zigs

XXII

Navegava mansamente, no
mar da conserva, a canoa do Sr. João Alfredo.

Depois de percorrer algumas milhas em demanda de
ignoto porto, o chorem do leme, as fumaradas da seu
enorme charuto, fitou o hori-
zonste e começou a tremer
como varas verdes.

O céo achava-se chumbo-
do e evanescente de vez em
quando para os lados do sul.

Uma aragem fresca come-
çava a agitar o mar.

A fragil canoa, oscilando
sobre as aguas, como uma
guivotá ferida, tinha feito

E, tapando os olhos com as
mãos, desatou a chorar. Leonor
era animosa, mas necessária
a todos os terrores das poe-
ticas superstições, com que a
tinham embalado. Acreditava
sinceramente que em noites de
temporal os mortos fluctuavam
de vaga em vaga, gemendo e
pedindo aos vivos uma oração,
uma saudade ou uma lagrima.

Por isso, murmurando por
entre os labios as ploras trun-
cadas de uma prece, não fez
mais do que apartar Magdale-
na bem ao peito e dizer-lhe:

— Sim, filha, sim, rezemos,
que a oração consola!

— Também tu a viste, Leonor?
acudiu Magdalena, des-
viando as mãos dos olhos e
evançando em ti aquelle olhar
tan-torvo? Oh! não, não; bem
o sei; foi só a mim, a mim, que
son a precia, a amaldiçoada!

(Continua)

pró para um enorme rochedo, que se levantava como um gigante à algumas milhas de distância.

Os relâmpagos aumentaram, o vento tornou-se mais rijo e ameaçador, e a canção alfredesca, com a velota, singrava com dificuldade as águas.

Desencadeou-se, então, a tempestade do lado do «jumento da cova» e um relâmpago, acompanhado de fortíssimo trovão, foi o prenúncio della.

A canção perdeu o leme, sumiu-se para para tornar a aparecer, e, n'uma dessas vezes, mergulhou nas águas bravias do oceano, afundando nas profundezas do abismo e seu infeliz patrício.

Por mais que quizesses melhorar a triste situação do «Jópoca», sóram baldados todos os esforços e o homem naufragou, dando depois à braia da desmoronação, apesar das fervorosas preces de Frei Viana.

Choram ainda hoje muitos a sua desgraçada sorte, mas que gemem na canha que é o único lar que temos que atravessamos.

Segundo, também, nos informaram, duzias e duzias de lenços brancos e barrados, têm servido para enxugar o pranto amargo do «vice-rei» da terra, que, por causa das duvidas e dos «qui pro quo's», espalha actualmente os magros cobres do «Erário pelas «sangue-sangues» da ordem», que se chamam agora — «loyos».

O «seguro» morreu de velho, diz a reverendíssima pessoa presidencial, e, antes que venha outro tomar o bastão, é melhor deixar a minha «gentinha aremediada».

Enquanto o Sr. conego pensa deste modo, porque sempre foi homem do «bons» pensamentos e cálculos, o gigantesco chefe da «Casa» d'áquillo com que se compram os meios, tomando de vez em quando a sua pitada e assando-se com o seu «côncolo encarnado», pensa no futuro... da sua escola, onvindo impacientemente os carrojos comentários do Alfredinho da contadaria e as lamurias do Sr. A. da Costa, que encheu a sua canha de gente de casa.

O Pereira, lá da Serra, ficou tão furioso com a nova do «naufrágio governamental», que esfolou cruelmente a imprensa e rompeu n'uma multidão de pragas muito piores que as taes dos mosquitos e gafanhotos.

O defeito do Pereirinha é

esse mesmo — é ser muito «sanguíneo» e «nervoso». Gosta muito de ver os outros debaixo, mas fica damnado quando os vê de cima.

E, para falarmos com toda a franqueza, foi uma grande desgraça para a gente do «grupinhos» da Rua do Príncipe, o naufrágio do Sr. João Alfredo...

Já não há pragas que não tenham sido rogadas ao Sr. Paulino, o homem da «indemnização»; porque os «desinteressados» atribuem-lhe a causa do desastre.

Seria portanto, genero de primeira necessidade, que o Sr. Paulino, em sinal de gratidão, arranjasse, para cada um, uma «chapinha» de pão de ló e mel de abelha.

São umas crianças, os tais «desinteressados», choram por «maminha», que é um Deus nos acúm; hereditando que a «mãe-patria» está sempre disposta a sustentá-los.

Deixem estar, se o «general do futuro» não arranjar o que deseja, fica por noiva conta enviar, por intermédio do Sr. conego «vice-rei», um pedido ao Paço.

Hão de ver como elas se fazem... as coisas!...

Cá temos a lista.

Raphael, arcanjo.

SEÇÃO LIVRE

Faleceu-se ante-hontem:

...que na occasião da festa pela ascensão do partido liberal, o Revd. sacrificário, em colloquio com o Revd. Superior delegado, aspirou e disse: ah! nosso tempo quando pertenciamos á esta grelha!

X

...que o Revd. Bispo esculpio, retorquiu: se não osse o meu pé iria entoar o «mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa»; mas, não; tu aliado... agora ugarrá-se a «S. Lourenço», que é o santo das tormentas.

X

...que o Revd. aposentado disse-lhe: «clamareis in deserto. Misere mei Deus secundum magnum misericordiam tuam».

X

...que o Revd. da casa da moeda exclamou — «Requiam eterna doni domine. Et lux perpetua lux dei.»

X

...que o Revd. pensionista finalizou: — «Requiescat in pace». Amen.

O gallo da torre.

Exclamações

— Cahimós, Sr. conego! cahimós! dizia o Sr. Ramos.

— E' verdade, meu amigo, meu braço direito, cahimós!

— Cahimós, disse o Sr. Bayma, e com a qual a todas as pretensões que já contavão-se seguras; cahimós!

— Mas, com a você cahimós, ainda não disse ser conervador?!

— Ora é bôa! para ser bom conservador hâde-se ser bom liberal, e eu já o fui. Cahimós!

— Qual cahimós, nem meio cahimós! Cahir o partido conservador, mas os trans fugas os de alivio, não, esses vão para lá com a mesma facilidade com que vierão para cá.

— Cahimós! sim, choremos, lamentemo-nos e vamos chorar na cama que é logo quente. Cahimós, oh! cahimós!

— E como tudo tem compensação, cahimós, mas, cahimós com honra, porque a nossa queda foi originada da dissidência.

— Oh, pois já conhecem que a dissidência tem validade?!

— Já não ha mais — esolidininhos de guerrilha (que pesam na balança política) cinsubordinados e traidores?

— Agora, diz: — Até lá nem um passo; que não se dê ao espectáculo da desordem (qual?) o partido que faz timbre em intitular-se o partido da ordem.

— E está! Que bom conselho!

Este só de algum Gaturamo.

Aviso

Chamo os devedores do finado Manoel Baptista dos Santos, para no prazo de 30 dias virem pagar os seus débitos. Findos, procederei judicialmente contra os mesmos.

Desterro, 28 de Maio de 1889.—O curador da herança jacente, Manoel José de Oliveira.

Devo assinalgar enfim os excellentes esforços do quinto Laboratório administrado como tonicó no período ultimo das febres typhoideas das pneumonias graves, de todas as doenças prolonga-

das cuja convalescência é lenta e precária, acompanhadas de febre na tarde; nos casos, em uma palavra, onde está indicado de apressar a reparação das forças e dos órgãos, sem abalo e sem estiatura.

E'ento que o quinto Laboratório goza de uma superioridade incontestável sobre todas as outras preparações da quina. Devido da sua influência, a febre desaparece promptamente, o apetite recupera-se a voltar do sono, não abravia a convalescência e compõe a arata. Extraihão das observações dir g. das pelo Dr. Roguelli à União Médica

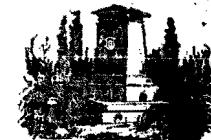
Câmara Municipal

De ordem do Ilmo. Sr. presidente da Câmara Municipal da capital, se faz público que de conformidade com o artigo 229 da Lei n. 1238 de 22 de Outubro de 1888, todos os impostos municipais relativos ao corrente exercício devem ser pagos ate o final do mês corrente, sob pena de multa de 10%.

Será turado da Câmara Municipal de Desterro, 4 de Junho de 1889.

O Secretario interino, Patrício Marques Luhares.

ANNUNCIOS



SANTAL CLERTAN

Perólio de Encantaria para de Santal

A encantaria para de Santal tem sido experimentada com o maior sucesso pelo seu criador da Europa e da América. É inconfundível, mesmo à dose elevada, e não ocasiona nem diarréreas, nem dorres do estomago, nem eructos como produzem frequentemente as preparações de copaia.

A encantaria para de Santal não causa perda de peso.

As perolas de Santal do Dr. Clertan, produzidas com a aprovação da Academia de Medicina de Paris, contêm encantaria pura, e sua eficácia é certa nos arritmismos, contágiosos, sequentamentos e todas as inflamações ou catarrhos dos órgãos genitourinários.

Podem ser tomadas a todos os períodos de hemorragia. Tomando-as perolas de Santal do Dr. Clertan, os doentes são assegurados de ter um produto que merece toda confiança.

Envia-se a mór parte das phrasmas.

EDITAIS

Alfandega de Desterro

IMPOSTO DE INDÚSTRIAS E PROFISSÕES

De ordem do Ilmo. Sr. Inspector da Alfandega desta capital, o lançador abaixo assignado faz público para conhecimento dos interessados, que vai por todo o corrente mês, procederão ao lançamento dos impostos de industrias e profissões e o predial para o exercicio de 1890.

Previne-se, pois, aos Srs. proprietários, inquilinos que nesse acto apresentem seus recibos ou contrato de arrendamento, para serem visto conforme determina o regulamento em vigor.

Alfandega de Desterro, 6 de Junho de 1889.—O Lançador, Ofício dos A. C. Pinto

Eleição Provincial

A Câmara Municipal d'esta capital faz publico o seguinte ofício de S. Ex. — Sr. 2º vice-presidente da província em exercício, — Província de Santa Catarina, — Palácio da Presidência, 11 de Junho de 1889. — CIRCULAR. — Comunico à Câmara Municipal da capital para os devidos efeitos, que, por Acto d'esta data, resolví designar a 3º domen ga (15) de Dezembro proximo futuro para proceder-se a eleição dos Membros da Assembleia Legislativa Provincial para o Biénio de 1890 a 1891. — Conego Joaquim Eloy de Medeiros.

E para que chegue ao conhecimento dos Srs. Editores do município mandou publicar o presente edital. — Secretaria da Câmara Municipal, 14 de Junho de 1889.—O secretario interino, Patrício Margeus Luhares.

CAL

Entregue na praia do mercado ou em qualquer ponto da cidade, onde a embarcação possa chegar, de 15 alqueires para cima (600 kilos), por preços combinados com pontualidade.

Sortimento completo na FABRICA DA ARATACA.

CHRISTOVÃO NUNES PIRES

